

O ESTADO DA QUESTÃO NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO RURAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS

MAGDA GISELA CRUZ DOS SANTOS¹; CONCEIÇÃO PALUDO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – magdacs81@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – c.paludo@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Estado da Questão constitui a etapa da pesquisa na qual se procura uma maior apropriação sobre o tema e objeto de estudo. Nóbrega-Therrien; Therrien (2004) destacam que o Estado da Questão, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, situa o pesquisador sobre o estado atual de seu objeto ou tema de pesquisa no contexto da produção científica. Enquanto que o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento¹ refere-se às pesquisas que tem por objetivo mapear e discutir determinada produção científica/acadêmica em um campo do conhecimento (FERREIRA, 2002, MOROSINI, 2015), o Estado da Questão procura delimitar e caracterizar o objeto específico de investigação, os objetivos, o problema e as categorias centrais da abordagem teórico-metodológica de determinada pesquisa (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004).

O resumo apresenta o processo pelo qual o Estado da Questão se revelou uma etapa de importância fundamental na proposição de uma pesquisa de doutorado em Educação. A referida pesquisa investiga a formação dos trabalhadores do campo pretendida pela política pública de Educação do Campo das duas últimas décadas. O Estado da Questão contribuiu para a delimitação do tema e objeto de pesquisa, problematização das questões iniciais e fundamentação da hipótese. De modo ainda exploratório, trabalhamos com a hipótese de que o Estado tem direcionado a política em estudo na perspectiva de um novo ruralismo pedagógico.

Com o resumo, pretendemos destacar que, apesar de seu caráter inventariante, o Estado da Questão pode ultrapassar a descrição, possibilitando a interpretação do fenômeno da produção do conhecimento, sintetizando as possíveis contradições que a envolvem, tanto no campo teórico e/ou metodológico, como também em relação aos seus condicionantes sociais, políticos e econômicos. Dessa forma, além de oportunizar a inserção do pesquisador em seu tema de pesquisa e evidenciar as lacunas que apontam possibilidades de novas investigações, pode contribuir para a ruptura com os pré-conceitos iniciais sobre o tema e objeto de pesquisa.

2. METODOLOGIA

Para uma apropriação do conhecimento produzido em relação ao tema de estudo, em um primeiro momento realizamos uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca compreendeu os períodos de 2001, ano em que o Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou o relatório que trata das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, a 2015, de modo a contemplar a

¹ Ferreira (2002) utiliza as categorias de ‘Estado da Arte’ e ‘Estado do Conhecimento’ como sinônimos.

atualidade do tema. Para a busca foram utilizadas as expressões ‘educação do campo’, ‘educação rural’ e ‘política pública’, sendo selecionadas teses e dissertações, exclusivamente da área da educação, que apresentaram pelo menos duas das expressões em seus títulos e/ou resumos. Foi encontrado um total de quarenta e nove dissertações e treze teses que corresponderam aos critérios da busca. Na sequência, de modo a identificar o objeto de estudo de cada uma das pesquisas, após uma leitura exploratória dos títulos e resumos as dissertações foram agrupadas em cinco temas e as teses foram agrupadas em sete temas.

É importante destacar que na busca não encontramos nenhuma pesquisa que tenha analisado os documentos das políticas públicas de Educação do Campo das duas últimas décadas em sua totalidade, com o objetivo de evidenciar as regularidades que podem caracterizar a formação do trabalhador do campo proposta pelo Estado na atualidade, o que indica que a pesquisa proposta pode encontrar novidades relevantes sobre o tema.

Embora as diferentes pesquisas abordem as políticas públicas de Educação do Campo, foi entre aquelas que têm por foco a relação entre movimentos sociais e Estado que encontramos uma abordagem que procurou apontar as contradições dessas políticas e sua relação com o projeto hegemônico de desenvolvimento para o campo, superando o caráter descritivo e avançando para uma análise crítica. Devido a esse aspecto e com o objetivo de apreender as principais contradições que permeiam o conjunto das políticas públicas de Educação do Campo, selecionamos para uma leitura mais detalhada duas dissertações e três teses² que abordam a relação movimentos sociais e Estado. A partir da leitura detalhada das teses e dissertações selecionadas, foi possível identificar algumas divergências entre os autores que investigam a temática, conforme apresentamos mais adiante.

Com base nos critérios já apresentados, o segundo momento da busca objetivou localizar artigos e grupos de pesquisa sobre o tema, através de uma busca na Plataforma Scielo e nos Grupos de Trabalho 3, 5 e 6 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). A partir dos artigos que mais se aproximaram da proposição de pesquisa, encontramos três referências que foram fundamentais na delimitação do objeto, da questão de pesquisa e da hipótese, conforme demonstraremos a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação dos trabalhadores do campo tem sido um tema recorrente nas pesquisas da área da educação que analisam as políticas públicas das últimas

² ANHAIA, E. M. **Constituição do Movimento de Educação do Campo na luta por políticas de Educação.** 2010. 156 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina.; ANTÔNIO, C. A. “Por uma Educação do Campo”: um movimento popular de base política e pedagógica para a educação do campo no Brasil. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.; NASCIMENTO, C. G. **Educação do Campo e Políticas Públicas para além do capital: hegemonias em disputa.** 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília.; ROCHA, E. N. **Das práticas Educativas às Políticas públicas: tramas e artimanhas pela Educação do Campo.** 2013. 329 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília.; SANTOS, C. A. **Educação do Campo e Políticas públicas no Brasil: a instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação.** 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília.

décadas. As teses e dissertações analisadas enfatizam principalmente três aspectos que caracterizam as políticas públicas de Educação do Campo das duas últimas décadas: 1- a crescente organização dos movimentos sociais populares do campo, que têm pressionado o Estado por políticas específicas, 2- o enfrentamento de pelo menos dois projetos distintos e antagônicos de desenvolvimento para o campo na proposição de políticas públicas de educação para o meio rural e, 3- a possível conjunção, realizada na proposição do Estado, dessas diferentes perspectivas em confronto na proposição da política pública de Educação do Campo.

Encontramos divergências entre alguns autores no que diz respeito ao potencial dessas políticas, na proposição e construção de um projeto alternativo para o campo, na perspectiva de uma contra-hegemonia ao capitalismo agrário. A partir dessa constatação, selecionamos três estudos que foram fundamentais na proposição da pesquisa.

O primeiro foi a tese³ de Luiz Bezerra Neto (2003) que discute as rupturas e permanências da educação rural no Brasil, a partir de uma análise sobre a relação entre o projeto educativo proposto pelos defensores do ruralismo pedagógico na primeira metade do século XX e o projeto educacional defendido pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) na atualidade. O autor evidencia a aproximação entre as duas perspectivas pedagógicas especialmente no que diz respeito à estratégia de sedentarização do trabalhador rural ao campo, no entanto, enfatiza os diferentes e antagônicos projetos de sociedade que embasam estas perspectivas. A pesquisa de Bezerra Neto (2003) instigou-nos a refletir sobre a possibilidade do Estado estar assumindo a perspectiva de um ‘novo ruralismo pedagógico’.

Um segundo estudo⁴ ao qual tivemos acesso através de um artigo⁵, corrobora com essa possibilidade. As autoras Hidalgo; Mikolaiczky (2012) questionam a afirmação de que “[...] as propostas para a Educação do Campo implementadas nos anos 1990, são fruto exclusivo da mobilização popular e que diferem essencialmente das políticas para a área difundidas nos anos 1950[...]” (HIDALGO; MIKOŁAICZYK, p. 108, 2012”). O referido estudo, ao demonstrar a influência e os interesses dos organismos internacionais na proposição de uma política pública específica para a formação dos trabalhadores do campo, assim como ocorreu com alguns programas da década de 1950 apoiados pelos defensores do ruralismo pedagógico, reforçou nossa hipótese de que as atuais políticas de Educação do Campo tenham como proposta a formação do trabalhador do campo na perspectiva do ruralismo pedagógico, embora com diferentes nomenclaturas ou arranjos.

O terceiro estudo que contribuiu em nossa proposição foi a investigação realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação (GP-TESE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)⁶. A pesquisa teve como ponto de partida a constatação do crescimento na importância atribuída à formação do trabalhador, especialmente a partir das mudanças econômicas e políticas da década de 1990. As diferentes

³ Ver referências.

⁴ Trata-se dos resultados da pesquisa “A materialização das propostas para a Educação Rural, elaboradas pelos governos federais e estaduais no período entre 1947-1960, na região de Guarapuava/PR”, realizada pela Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

⁵ Ver referências.

⁶ Tivemos acesso à parte dos resultados da pesquisa através do livro intitulado “O Estado da Arte da formação do trabalhador no Brasil”, publicado no ano de 2007. Ver referências.

etapas da pesquisa corroboram com a afirmação de que o Estado capitalista tende a estabelecer processos formativos que sejam compatíveis com as necessidades de reprodução do capital, e desta forma a pesquisa reforça nosso pressuposto de que a análise do projeto de formação da classe trabalhadora proposto pelo Estado requer uma análise aprofundada sobre o projeto político e econômico em curso.

Desse modo, a exemplo da pesquisa relatada, observamos a necessidade de analisar, além dos documentos da política em estudo, os principais programas e políticas de desenvolvimento, especialmente aqueles destinados ao campo, no período que circunda a ampliação das políticas públicas específicas para a Educação do Campo das últimas décadas.

4. CONCLUSÕES

Com base no exposto, procuramos sintetizar as contribuições do Estado da Questão na consolidação da proposta de pesquisa. Além de possibilitar um conhecimento mais aprofundado dos aspectos teóricos e metodológicos do tema, o Estado da Questão possibilitou apreender as principais contradições históricas que constituem o objeto de pesquisa.

Ao evidenciar as principais divergências entre os autores pesquisadores do tema, o Estado da Questão possibilitou também romper com os pré-conceitos iniciais e adentrar o tema de forma científica. Nesse sentido, constituiu uma etapa fundamental da pesquisa, contribuindo para delimitar o objeto de pesquisa, problematizar as questões iniciais e delimitar a questão central e a hipótese da pesquisa, além de indicar referências bibliográficas importantes para o estudo e evidenciar a necessidade de ampliar o corpus de documentos a ser analisado.

Com o resumo procuramos destacar a importância do Estado da Questão nas pesquisas acadêmicas, especialmente por sua contribuição na transição do fato social em conhecimento científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA NETO, L. **Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil.** 2003. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- CÊA, G. S. S (org.). **O Estado da Arte da formação do trabalhador no Brasil.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2007.
- FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas Estado da Arte.** Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002, p. 257-272.
- HIDALGO, A. M. MIKOLAICZYK, F. A. **A busca do dissenso para a compreensão das influências dos organismos internacionais no desenvolvimento da educação rural nos anos 1950 à educação do campo após os anos 1990.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.47, Set. 2012, p. 108-121.
- MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico.** Educação, Santa Maria, v. 40, n. 1, jan./abr. 2015, p. 101-116.
- NÓBREGA-THERRIEN, S. M. THERRIEN, J. **Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 15, n. 30, jul.-dez./2004. p. 1-12.